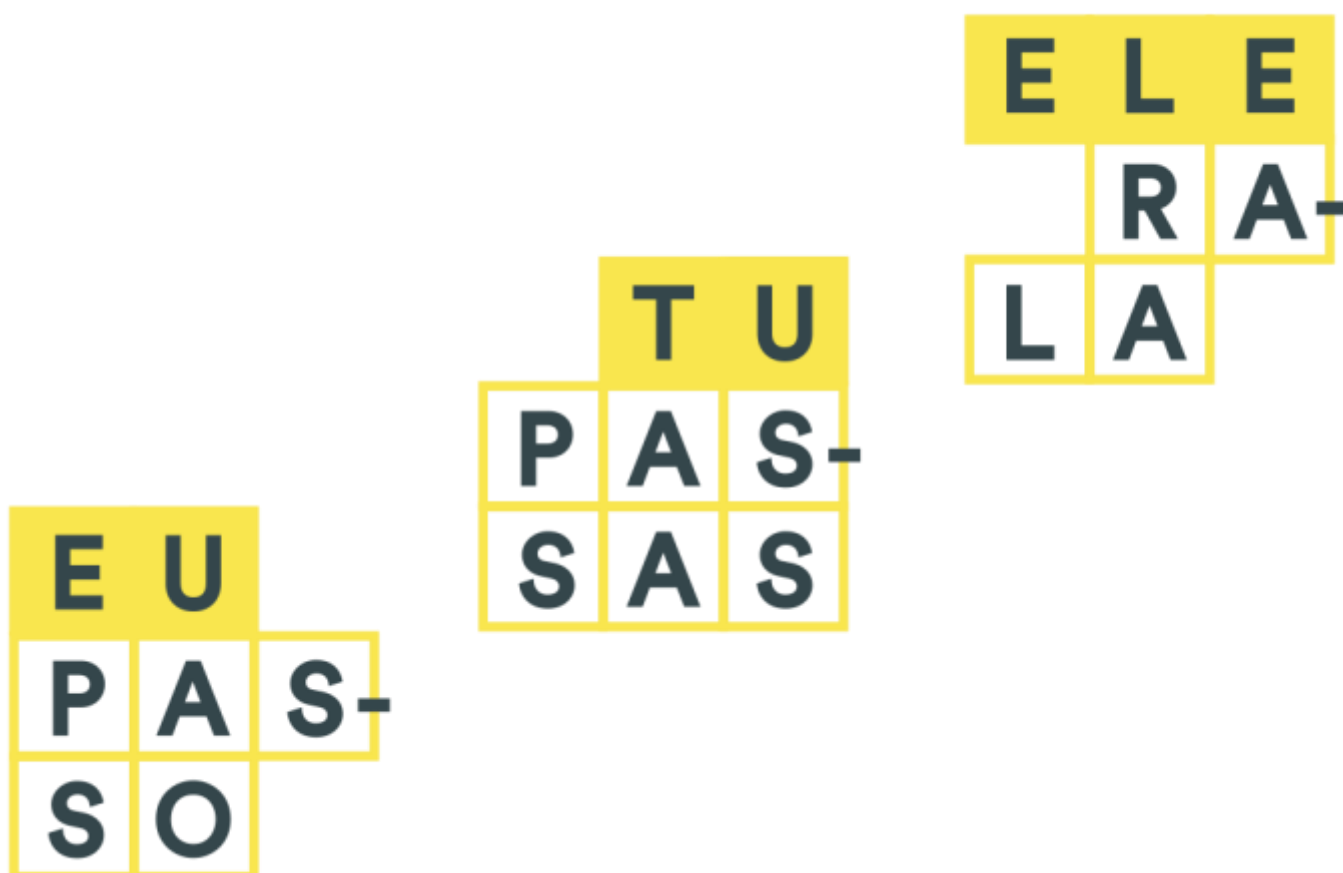


Revisão com Aprofundamento: Simbolismo, Pré-Modernismo e Vanguardas Europeias



Revisão com Aprofundamento: Simbolismo, Pré-Modernismo e Vanguardas Europeia

Texto 1

Tercetos (fragmento)

Noite ainda, quando ela me pedia
Entre dois beijos que me fosse embora,
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:

"Espera ao menos que desponte a aurora!
Tua alcova é cheirosa como um ninho ...
E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,
Casando a treva e o frio de meu peito
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!
Não me arrojés à chuva e à tempestade!
Não me exiles do vale do teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade ...
Espera! até que o dia resplandeça,
Aquece-me com a tua mocidade!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça
Repousar, como lia pouco repousava ...
Espera um pouco! deixa que amanheça!"

—E ela abria-me os braços. E eu ficava.

(Olavo Bilac)

Texto 2

Ela disse-me assim
Ela disse-me assim:
"Tenha pena de mim. Vá embora!
Vais me prejudicar
Ele pode chegar, está na hora!"

E eu não tinha motivo nenhum
Para me recusar,
Mas, aos beijos, caí em seus braços
E pedi para ficar.

Sabe o que se passou?
Ele nos encontrou. E agora
Ela sofre somente por que
Foi fazer o que eu quis

E o remorso está me torturando
Por ter feito a loucura que fiz:
Por um simples prazer
Fui fazer meu amor infeliz.

(Lupicínio Rodrigues)

1. Separados pela distância do tempo, o texto do compositor Lupicínio Rodrigues (1914-1974) mantém relações de semelhança e de dessemelhança com o poema de Olavo Bilac (1865-1918). Releia-os com atenção e, a seguir:

- a) Responda em que sentido o samba-canção de Lupicínio poderia representar uma continuidade ou mobilização do tema enfocado pelo poeta parnasiano.
- b) Do ponto de vista formal da versificação, aponte pelo menos um procedimento de Lupicínio que o distancia do poema de Bilac.

2. Embora seja considerado um dos mais típicos representantes do Parnasianismo brasileiro, **cuja estética defendeu explicitamente no célebre poema “Profissão de Fé”, Olavo Bilac revela** em boa parcela de seus poemas alguns ingredientes que o afastam da rigidez característica da escola parnasiana e o aproximam da romântica. Partindo desta consideração:

- a) Identifique duas características formais do poema de Bilac que sejam tipicamente parnasianas.
- b) Aponte um aspecto do mesmo poema que o aproxima da estética romântica.

Texto 3

O comprador de fazendas

O acaso deu a Trancoso uma sorte de cinquenta contos na loteria. Não se riam. Por que motivo não havia Trancoso de ser o escolhido, se a sorte é cega e ele tinha no bolso um bilhete? Ganhou os cinquenta contos, dinheiro que para um pé-atrás daquela marca era significativo de grande riqueza.

De posse do bolo, após semanas de tonteira deliberou afazendar-se. Queria tapar a boca ao mundo realizando uma coisa jamais passada pela sua cabeça: comprar fazenda. Correu em revista quantas visitara durante os anos de malandragem, propendendo, afinal, para a Espiga.

la nisso, sobretudo, a lembrança da menina, dos bolinhos da velha e a ideia de meter na administração ao sogro, de jeito a folgar-se uma vida vadia de regalos, embalada pelo amor de Zilda e os requintes culinários da sogra. Escreveu, pois, a Moreira anunciando-lhe a volta, a fim de fechar-se o negócio.

Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança.

– É agora! – berrou o velho. – O ladrão gostou da pândega e quer repetir a dose. Mas desta feita curo-lhe a balda¹, ora se curo! – concluiu, esfregando as mãos no antegozo da vingança.

No murcho coração da pálida Zilda, entretanto, bateu um raio de esperança. A noite de sua alma alvorejou ao luar de um **“Quem sabe?” Não se atreveu, todavia, a arrostar²** a cólera do pai e do irmão, concertados ambos num tremendo ajuste de contas. Confiou no milagre. Acendeu outra velinha a Santo Antônio...

O grande dia chegou. Trancoso rompeu à tarde pela fazenda, caracolando o rosilho³.

Desceu Moreira a esperá-lo embaixo da escada, de mãos às costas.

Antes de sofrear⁴ as rédeas, já o amável pretendente abria-se em exclamações.

– Ora viva, caro Moreira! Chegou enfim o grande dia. Desta vez, compro-lhe a fazenda.

Moreira tremia. Esperou que o biltre⁵ apeasse e mal Trancoso, lançando as rédeas, dirigiu-se-lhe de braços abertos, todo risos, o velho saca de sob o paletó um rabo de tatu e rompe-lhe para cima com ímpeto de queixada⁶.

– Queres fazenda, grandíssimo tranca⁷? Toma, toma fazenda, ladrão! – e lepte, lepte, finca-lhe rijas rabadas coléricas.

O pobre rapaz, tonteando pelo imprevisto da agressão, corre ao cavalo e monta às cegas, de passo que Zico lhe sacode no lombo nova série de lambadas de agravadíssimo ex-quase-cunhado.

Dona Isaura atíça-lhe os cães:

– Pega, Brinquinho! Ferra, Joli!

O mal azarado comprador de fazendas, acuado como raposa em terreiro, dá de esporas e foge à toda, sob uma chuva de insultos e pedras. Ao cruzar a porteira inda teve ouvidos para distinguir na grita os desaforos esganiçados da velha:

– Comedor de bolinhos! Papa-manteiga! Toma! Em outra não hás de cair, ladrão de ovo e cará!...

E Zilda?

Atrás da vidraça, com os olhos pisados do muito chorar, a triste menina viu desaparecer para sempre, envolto em uma nuvem de pó, o cavaleiro gentil dos seus dourados sonhos.

Moreira, o caipora⁸, perdia assim naquele dia o único negócio bom que durante a vida inteira lhe deparara a Fortuna: o duplo descarte – da filha e da Espiga...

MONTEIRO LOBATO
Urupês. São Paulo: Globo, 2007.

Vocabulário:

1 balda - defeito habitual, mania

2 arrostar - encarar sem medo

3 rosilho - cavalo de pelo avermelhado

4 sofrear - conter

5 biltre - homem vil, infame

6 queixada - espécie de porco-do-mato

7 tranca - indivíduo ordinário, de mau caráter

8 caipora - indivíduo azarado

3. Observe as expressões destacadas nos fragmentos abaixo.

Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança. (l. 12-13)

Toma, toma fazenda, ladrão! – e lepte, lepte, finca-lhe rijas rabadas coléricas. (l. 27-28)

Classifique essas expressões e explicita o valor estilístico de cada uma.

4. O personagem Trancoso é caracterizado de diferentes formas ao longo do texto. Indique duas caracterizações que contrastam entre si, apresentando o ponto de vista que justifica cada uma.

Texto 4

Longe de tudo
É livres, livres desta vã matéria,
longe, nos claros astros peregrinos
que havemos de encontrar os dons divinos
e a grande paz, a grande paz sidérea.

Cá nesta humana e trágica miséria,
nestes surdos abismos assassinos
teremos de colher de atros destinos
a flor apodrecida e deletéria.

O baixo mundo que troveja e brama
só nos mostra a caveira e só a lama,
ah! só a lama e movimentos lassos...

Mas as almas irmãs, almas perfeitas,
hão de trocar, nas Regiões eleitas,
largos, profundos, imortais abraços.

(SOUSA, Cruz e. Poesias completas. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981. p. 158)

5. O texto 3 confronta dois espaços para marcar a oposição “corpo e alma”.

- a) Retire do texto os dois advérbios que explicitam esses dois espaços.
- b) Transcreva duas expressões formadas por adjetivo(s) e substantivo que caracterizem esses espaços, identificando a que espaço cada uma se refere.

6. Explique a visão de corpo em relação a alma manifesta no texto 3.

Gabarito

1. a) A canção popular de Lupicínio Rodrigues, inscrita na mais genuína tradição da “dor-de-cotovelo”, **retoma e atualiza a vertente lírica, de raízes ancestrais, do apelo sedutor do amante e de seus desdobramentos.** Em tom enfático, declamatório, o texto de Bilac contém um apelo claramente erótico: quer permanecer na alcova, junto ao corpo feminino, e consegue seu intento. Não há qualquer elemento impeditivo à relação amorosa, com exceção da eventual resistência da amada, por pudor, preconceito ou negaceio. Já a composição de Lupicínio configura uma relação adúltera, bem como o remorso do amante, que se penitencia, não pelo adultério, mas pelas consequências de sua incontinência amorosa, ou da intensidade de sua paixão.
b) Os versos de Bilac são decassílabos. Os versos de Lupicínio são eneassílabos e hexassílabos, versos mais curtos, mais adequados ao andamento da canção popular.
2. a) Características parnasianas: esquema rígido de tercetos decassílabos, com esquemas **de rimas ABA, BCB, CDC...; emprego bastante frequente de rimas difíceis ou “raras”, isto é, de classes gramaticais diversas; linguagem rebuscada.**
b) Um dos atributos de Olavo Bilac é a capacidade de conciliar o domínio dos recursos formais com uma indisfarçável vocação romântica. O subjetivismo, a intensidade com que o eu lírico se projeta, reforçada pelas hipérboles e pela pontuação interjectiva e **reticente estão muito distantes da “frieza” regulamentar dos parnasianos.**
3. Interjeição Expressa contrariedade. Onomatopeia. Reproduz o som das rabadas coléricas.
4. Um dos pares:
 - **ladrão, biltre ou tranca / Moreira tem contas a ajustar com Trancoso**
 - **cavaleiro gentil dos seus dourados sonhos / Zilda via em Trancoso a possibilidade do casamento**
 - **ladrão, biltre ou tranca / Moreira tem contas a ajustar com Trancoso**
 - **amável pretendente / o narrador é irônico**
 - **comedor de bolinhos, papa-manteiga ou ladrão de ovo e cará / a sogra vê Trancoso como ladrão e aproveitador**
 - **cavaleiro gentil dos seus dourados sonhos / Zilda via em Trancoso a possibilidade do casamento**
 - **amável pretendente / o narrador é irônico**
 - **comedor de bolinhos, papa-manteiga ou ladrão de ovo e cará / a sogra vê Trancoso como ladrão e aproveitador**
5. a) Os dois vocábulos são “cá” e “longe”.

- b) As expressões possíveis formadas por adjetivo(s) e por substantivo que caracterizam esses espaços são as seguintes:
- Espaço do corpo ("cá"): vã matéria; humana e trágica miséria; surdos abismos assassinos; atros destinos; flor apodrecida e deletéria; baixo mundo; movimentos lassos.
 - Espaço da alma ("longe"): claros astros peregrinos; dons divinos; grande paz; grande paz sidérea; almas irmãs; almas perfeitas; regiões eleitas; largos, profundos, imortais abraços.
6. A visão de corpo é descrita como inferior em relação à alma, ou seja, o corpo pode ser visto como um empecilho ao desenvolvimento da alma.